

06-07-2020

“Eu não consigo respirar”

Gideon Borges dos Santos

[Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana.
Pesquisador do Cesteh/ENSP/Fiocruz]

O mundo presenciou recentemente o caso de um policial branco que na captura de um homem negro aplicou-lhe um golpe de imobilização que o levou ao sufocamento seguido de morte o evento que ficou conhecido como "caso George Floyd" não foi evidentemente o primeiro nos Estados Unidos muito menos e tristemente seria o último pois dias depois desse infame e comovente episódio outro homem negro viria a ser morto a tiros por policiais brancos em circunstâncias semelhantes **UFA DIFÍCIL RESPIRAR SEM VÍRGULA** de fato a morte não calculada do George Floyd foi tratada como uma questão racial virando estopim para sucessivas manifestações públicas não apenas do povo norte americano por meio do icônico movimento *black lives matter* (vidas negras importam) que expõem a ferida aberta e dolorosa do racismo e a cruel violência contra pessoas negras mas também espalhou-se por toda Europa e Oceania chegando de forma esperada à América Latina particularmente no Brasil cuja sintomática identificação com a vítima do assassinato apenas ratificou o desprezo por pretos e pobres ainda fortemente representado pelas forças coercitivas da nossa sociedade a prova mais recente dessa abominável significação foi apresentada por pessoas comuns iguais a nós que flagraram por meio de sucessivas imagens gravadas policiais agredindo e matando jovens negros na periferia de São Paulo um episódio que tal como o americano apenas reencarnou entre passados presentes e futuros de ataques contra o povo negro e pobre cujo trágico desfecho foi exposto em cadeia nacional **UFA DIFÍCIL RESPIRAR SEM VÍRGULA E SEM PONTO MAIS AINDA** apesar da gravidade da situação surpreenderam-me entretanto as reações em cadeia e em escala mundial manifestadas principalmente a partir da morte do americano contra esse tipo de violência no ápice da pandemia do novo coronavírus evidentemente foi sintomática a coragem dos manifestantes para desafiar o inimigo invisível das ruas inabitadas romper com o isolamento social imposto pelas autoridades enfrentar as forças do Estado que buscam manter o *status quo* e protestar contra instituições autoritárias de toda natureza que reforçam práticas raciais e discurso de ódio contra a população negra no caso brasileiro a população oprimida clama por mudanças radicais na forma dos policiais abordarem a população mais pobre que vão além das incipientes embora válidas notas de repúdio do Estado que condenam atos de violência e do esforço (demasiadamente pueril) de treinamento dos policiais como se essas alternativas desacompanhadas de um projeto de reformulação estrutural das instituições sociais fossem capazes de alterar as significações sociais que alimentam o racismo brasileiro das quais o próprio policial é também corolário **UFA DIFÍCIL RESPIRAR** o asfixiamento de G. Floyd claramente demonstrado por todos os músculos do seu corpo dispensaria qualquer palavra agonizante se não fosse ao custo do seu bem mais precioso para nós e talvez para as milhares de pessoas que abandonaram o isolamento para protestar ou mesmo aquelas que assistiram pela TV e se sentiram de alguma forma parte daquele protesto as palavras de Floyd significaram para além de um pedido desesperado e inútil de socorro a experiência da falta de ventilação literal e figurada que ameaça o

mundo contemporâneo **UFA DIFÍCIL RESPIRAR** a pandemia do novo coronavírus impôs o uso de máscara que tem retirado de nós a sensação de poder tocar o ar sem intermediários e mesmo que os estudos mostrem que usar o acessório em nada interfere no processo respiratório físico muito pelo contrário tem sido uma arma bastante poderosa para evitar a doença a sensação de sufocamento especialmente para os que nunca se viram obrigados a usar o equipamento ao ponto de decidir não adotá-lo assumindo os riscos conhecidos desta decisão é negável e não sendo suficiente o artefato entre nossos pulmões e o ar que os alimenta usado sobretudo para limitar nosso contato com os espaços públicos fomos levados ao confinamento doméstico que trouxe consigo diversas limitações no ir e vir das pessoas na busca por novos ares uma delas e talvez a mais dramática refere-se à qualidade das moradias expostas pelas desigualdades sociais aprofundadas pela pandemia que para muitos brasileiros diferentemente da maioria dos europeus é precária minúscula abafada **UFA DIFÍCIL** essa porém não é de fato a crise respiratória mais aguda que afeta as centenas de pessoas que aguardam desesperadamente por aparelhos respiradores sem os quais a capacidade física de ingestão do ar fica reduzidíssima e que tem levado ao óbito real de milhares de infectados pela triste doença cuja escassez e a corrida pela aquisição do equipamento na qual o sobrepreço e a corrupção que vieram a reboque mostraram a extensão ilimitada da ganância humana expuseram também a crueldade do sistema capitalista ironicamente um dos principais sistemas do corpo humano atacado pelo novo vírus nesse cenário já tão sufocante é o respiratório e como se não bastasse encontramos profissionais de saúde afogados pela sobrecarga de trabalho e estrangulados pela falta de insumos que muitas vezes os levam a escolhas sequer imaginadas nos romances de William Styllon pois de forma ainda mais trágica o principal equipamento que lhes falta é exatamente aquele que o impede de inalar o vírus e que ajudaria a oxigenar os pulmões daqueles que estão sob os seus cuidados e esse também não é o seu principal desafio pois a intensificação do trabalho um privilégio longe de ser exclusivo posto que a queixa dos trabalhadores em geral de adoecimento é relacionada ao excesso de trabalho condições adversas e à necessidade de readaptação ao novo contexto imposto pela pandemia aumenta ainda mais nossos engargalos isso porque não estamos a contar os milhões de desempregados ou inempregáveis que diariamente são asfixiados pelo mar de incertezas e vulnerabilidade a que são impostos para preservar minimamente a própria vida e a dos seus familiares **UFA** o fato é que todos nós por diferentes eventos presenciamos uma atmosfera irrespirável o racismo bochornoso contra negros a opressão policial contra pobres a falta de condições para atender adequadamente a saúde da nossa população o isolamento a irresponsabilidade de políticos brasileiros a corrupção que a pandemia somente oportunizou o desemprego a doença “eu não consigo respirar” a exigência natural da respiração talvez o primeiro desafio que a vida nos impõe e que ao longo da nossa experiência normal se tornou um hábito que mal nos damos conta parece ter se tornado como os inumeráveis bens produzidos pela sociedade desigual um privilégio o suplício abafado de George pelo respiro representa para nós o sufocamento de uma sociedade que não aguenta mais injustiça desmando sofrimento desprezo pelos outros miséria a nossa sociedade clama por mudanças

PRECISAMOS RESPIRAR!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.